

avaliadas a ocorrência/característica da RAI à doação de ST e dados da doação/doador como: sexo, idade, peso, doação de sangue pela primeira vez, história prévia de RAI à doação, dentre outros. Projeto aprovado pelos CEP da Fundação Hemominas e da UNICAMP. **Resultados:** Foram realizadas 12.874 doações de ST no período de estudo, sendo 5,01% com RAI. Deste total, 38,71% doações espontâneas e 61,28% reposição, sendo 52,55% doadores do sexo masculino. Houve preomínio de doadores de repetição (72,97%). Quanto a distribuição etária tivemos: < 18 anos (2,02%), 18 a 29 (36,55%), 30 a 39 (28,27%); 40 a 49 (19,69%), 50 a 59 (11,66%) e > 60 (1,78%). Dos doadores com RAI, 41,08% realizaram doações espontâneas e 58,91% de reposição, predominado o sexo feminino (60,31%) com distribuição semelhantes entre doadores de 1ª vez e repetição (49,76% e 50,23%, respectivamente. Neste grupo (com RAI) a distribuição etária foi: < 18 anos (4,96%); 18 a 29 (57,05%); 30 a 39 (22,48%); 40 a 49 (10,07%); 50 a 59 (4,65%) e > 60 (0,31%). Uma pequena parcela já havia apresentado RAI em doações anteriores (2,94%), somente 32,71% retornaram para nova doação após RAI. Quanto a gravidade da RAI observamos um predomínio de leves (87,59%), com somente 0,77% graves. A maioria das RAI apresentaram manifestações sistêmicas (85,11%). **Discussão:** Na análise dos dados pode-se perceber que o maior número de doadores que comparecem é de repetição, e uma incidência discretamente maior de RAI é entre os de 1ª vez. Quanto ao sexo, há um predomínio de doadores do sexo masculino com uma ocorrência maior de RAI nas doadoras do sexo feminino. Predominam doadores da faixa etária de 18 e 29 anos, com uma maior ocorrência de RAI entre doadores mais jovens (< 18 anos) a prevalência de RAI foi maior entre eles. Não houve diferença significativa entre candidatos de reposição e espontâneos no total de doadores ou com RAI. Os poucos registros de RAI em doação anterior associados ao baixo retorno para doar após RAI, confirmam que a ocorrência pode influenciar na fidelização do doador. **Conclusão:** O conhecimento dos fatores de risco para a ocorrência de RAI à doação de ST pode contribuir para a melhoria da assistência prestada e favorecer a implementação de medidas que permitam diminuir estes eventos. A realização de mais estudos nessa área poderá contribuir melhoria contínua do processo e o aumento de doadores fidelizados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1289>

INDICÊNCIA DE TESTE POSITIVO PARA COOMBS DIRETO EM DOADORES QUE RELATARAM USO DE MEDICAMENTOS NA TRIAGEM CLÍNICA

F Custódio, EC Ferreira

Grupo GSH, Brasil

Introdução: O teste de coombs direto, também conhecido como teste de antiglobulinadireta, é uma ferramenta diagnóstica utilizada para detectar a presença de anticorpos ligados à superfície das hemácias, um indicador de reações imunes anômalas. Trata-se de um teste não obrigatório para doadores de sangue, podendo ser realizado em concentrados de hemácias destinados ao estoque de urgência e emergência ou mediante a

resultados incompatíveis nos testes pré-transfusionais. Concentrados de hemácias de doadores que apresentam resultados positivos para o teste de coombs direto são normalmente desprezados, devido à incerteza na interpretação do resultado de prova de compatibilidade entre o sangue do doador e do paciente. É de conhecimento que certos fármacos podem induzir a produção de anticorpos que se ligam às hemácias, como algumas classes de antibióticos, anti-inflamatórios e antiarrítmicos. **Objetivo:** Este trabalho propõe mensurar a incidência de doadores que apresentaram resultados de teste de coombs direto positivo, correlacionado ao relato de uso de medicamentos durante o procedimento de triagem clínica. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, através de informações coletadas no banco de dados das unidades do grupo GSH, entre o período de 01/04/2023 a 30/04/2024, com o intuito de obter a relação de doações que tiveram o produto concentrado de hemácias desprezado por teste de coombs direto positivo. Deste total de doações encontradas, avaliamos em quais delas havia relato sobre o uso de medicamentos na triagem clínica e quais foram as 03 principais classes de medicamentos. **Resultado:** Foram encontradas 448 doações, que tiveram seu concentrado de hemácias descartado por teste de coombs direto positivo. Destas 448 doações, em 71 (15,84%) houve relato de uso de um ou mais medicamento pelo doador, durante o processo de triagem clínica. Destes 71 registros encontrados, 31 (43,66%) foram relatos de medicamentos da classe dos anti-hipertensivos antagonista de angiotensina, como losartana e enalapril. Em segundo, com 14 (19,71%) registros, medicamentos para reposição hormonal da tireoide, seguido de medicamentos antidepressivos, com 12 (16,90%) registros. **Conclusão:** Através deste estudo, observamos que a incidência de testes de coombsdireto positivo associado ao uso de medicamentos, em doadores de sangue, é um tema pouco discutido e não há dados comparativos na literatura. Poucos são os medicamentos conhecidos por interferir no resultado de coombs direto, sendo necessário ampliar o estudo para outras classes de medicamentos. Além da necessidade de explorar de forma mais ampla a temática, os registros feitos na triagem clínica precisam de adaptações, para garantir a informação correta sobre a utilização de medicamentos e reduzir o risco de subnotificação. Apesar de ser um teste não obrigatório para doadores de sangue, consideramos um tema relevante para discussão, pois resultados positivos para o teste de coombs direto, em concentrados de hemácias, interferem nos exames pré-transfusionais e acarretam o desprezo deste hemocomponente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1290>

O AUMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DE HEMÁCIAS NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO RIO GRANDE DO NORTE – HEMONORTE, EM RAZÃO DO CRESCIMENTO DAS CIRURGIAS ELETIVAS NO ESTADO

IPL Vilar, WAB Marques, MSC Bandierini, AMMA Contreras, AMFES Rego

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Rio Grande do Norte (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil